

SEMINÁRIO – OFICINA CONJUNTA UNASUR / CPLP DE
ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA SOBRE
FEBRE AMARELA E OUTRAS ARBOVIROSES
EMERGENTES E REEMERGENTES

2 – 6 Outubro de 2017, Rio de Janeiro, Brasil

Principais Conclusões e Recomendações

Objetivo

- Organizado pela Fiocruz, a oficina/seminário teve como objetivo de fortalecer a capacidade dos Institutos Nacionais de Saúde da UNASUR e da CPLP e dos Ministérios da Saúde, para prestação de serviços e geração de conhecimentos e formação de recursos humanos necessários à prevenção e o controle de emergências sanitárias, com particular referência à febre amarela e outras arboviroses, emergentes e reemergentes.
- **PRODUTO ESPERADO:** Plano de Trabalho para cooperação técnica em saúde entre os membros das redes RINS/UNASUR e RINSP/CPLP, incluindo análise da situação, compromissos dos institutos e recomendações aos ministérios.
- **FORMATO:** Sessões em plenária e discussões de grupo.

Participantes

- Participantes de áreas técnicas de cada um dos Institutos Nacionais de Saúde / Saúde Pública, membros da RINSP/CPLP e RINS/UNASUR, prioritariamente da área de entomologia, investigação clínica, virologia, estudos epidemiológicos e de distribuição de doenças / determinantes ambientais da saúde.
- Também participaram ativamente no seminário-oficina representantes técnico-científicos de diversas instituições ou organismos internacionais.

Proposta de Cooperação Técnica – 1. Diagnóstico Laboratorial

- RELDA / OPAS: as Recomendações e Expectativas do Programa da Rede de Laboratórios de Diagnóstico das Arboviroses, RELDA, da OPAS atende às necessidades atuais da RINS/UNASUR, sendo plenamente adaptáveis às necessidades da RINSP/CPLP. (algoritmos de diagnóstico diferencial das arboviroses, facilitar o transporte internacional de materiais biológicos, avaliação externa de qualidade, confecção de painéis de material biológico).
- Validação de Tecnologias.
- Clínica e Citopatologia.

Proposta de Cooperação Técnica – 2. Vigilância Entomológica e de Epizootias e Controle de Vetores

- Mestrado em Entomologia.
- Treinamento em Serviço em Entomologia.
- GT – Entomologia: Formação de um grupo de trabalho, coordenado inicialmente pelo Chile.
- UNASUS: Os institutos dos países presentes assumiram o compromisso de desenvolver conjuntamente módulos que atendam a vigilância e o controle de vetores, utilizando a plataforma de ensino à distância disponibilizada gratuitamente pela UNASUS.

Proposta de Cooperação Técnica – 3. Geo-localização e determinação socioambiental

- Formação de saberes.
- Se sugere estabelecer um grupo matriz de indicadores para a rastreabilidade e a possível antecipação de eventos emergentes.
- A Fiocruz disponibiliza treinamento e utilização do aplicativo SISS-Geo.
- Se incentiva os Institutos de ambas as sub-regiões para a realização de inquéritos soropidemiológicos de arboviroses em populações humanas e de animais silvestres.

Proposta de Cooperação Técnica – 4. Imunidade e Imunização

- Desenvolver um módulo de capacitação de vigilância de eventos adversos pós vacinais em modalidade a distância por meio da Plataforma de UNASUS.
- Elaborar um projeto multicêntrico de pesquisa clínica para avaliação da resposta vacinal e da frequência de eventos adversos pós vacinais.
- Fomentar a realização de pesquisas para suprir lacunas de conhecimentos essenciais para políticas públicas na área de arbovirose.
- Visando o desenvolvimento de novas vacinas contra arbovirose, buscar parcerias/intercâmbio com a área veterinária, em que várias dessas vacinas já são utilizadas.

Recomendações aos Ministérios da Saúde (1/3)

1. Estimular a atuação intersetorial e interministerial na promoção do controle integrado de vetores
2. Investir na capacitação dos profissionais dos países membros da CPLP em vigilância entomológica, investigação de epizootias e monitoramento da resistência a inseticidas
3. Mobilizar recursos para estruturação de um curso multinacional, no âmbito da CPLP, de especialização em vigilância e controle de doenças transmitidas por vetores para formação de especialistas ou mestres.
4. Fortalecer o sistema de vigilância entomológica e de primatas não humanos de forma contínua, por meio de atualização dos parques tecnológicos laboratoriais, aquisição de insumos e recrutamento de profissionais.

Recomendações aos Ministérios da Saúde (2/3)

5. Priorizar as atividades de comunicação, sensibilização e mobilização das comunidades nas áreas de doenças transmitidas por vetores e de promoção da saúde
6. Planejar as necessidades de doses de vacina febre amarela a curto, médio e longo prazo de acordo com o planejamento nacional de imunização e em contratualização com as unidades de produção, evitando sempre que possível demandas apenas em situações emergenciais
7. Apoiar em forma contínua a otimização dos processos de produção e aperfeiçoamento das unidades produtoras da vacina febre amarela, para que possam pesquisar, inovar e aumentar a produção de acordo as necessidades de saúde pública

Recomendações aos Ministérios da Saúde (3/3)

8. Aumentar a capacidade produtiva mundial da vacina febre amarela através de transferência de tecnologia e do trabalho cooperativo entre os países na linha de produção (envase em outros países)
9. Facilitar o transporte de amostras biológicas humanas, vetores e vírus entre os países
10. Fomentar a realização de pesquisas para suprir lacunas de conhecimentos essenciais para políticas públicas na área de arboviroses